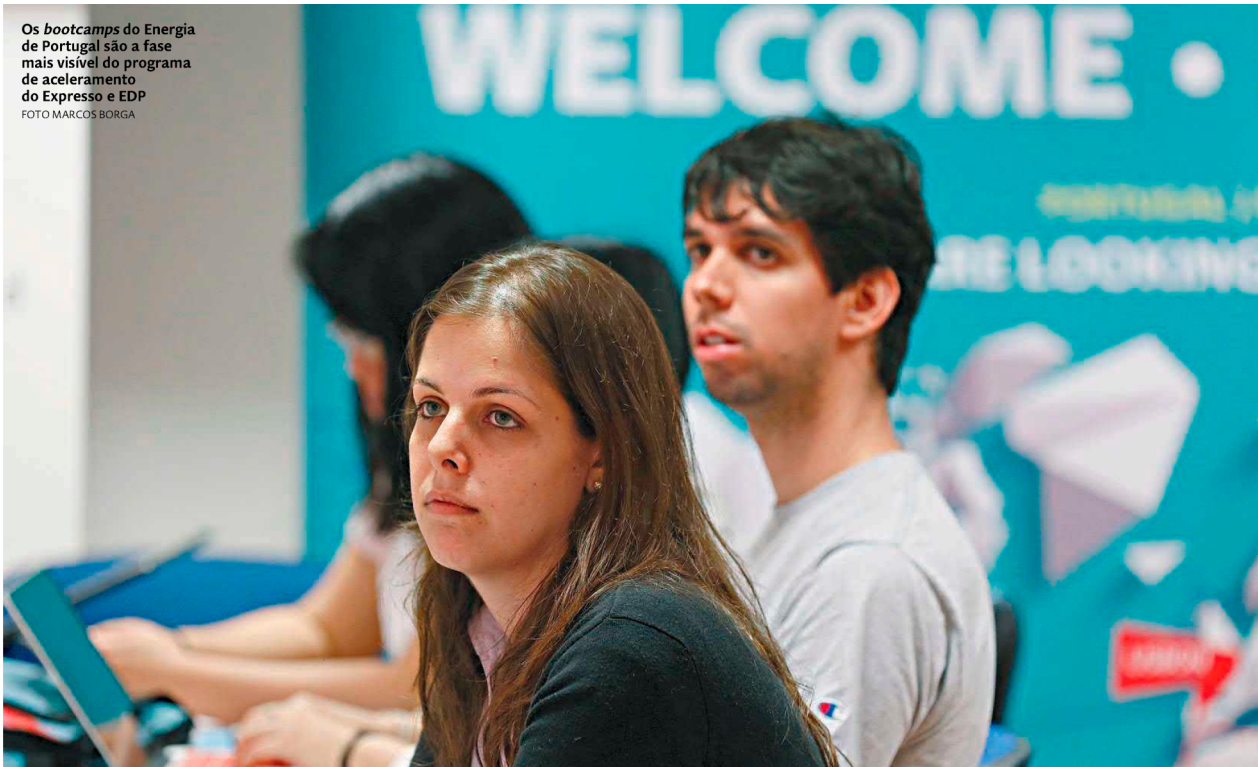


Os bootcamps do Energia de Portugal são a fase mais visível do programa de aceleração do Expresso e EDP
FOTO MARCOS BORGIA



Porque as aceleradoras são essenciais

Colocar uma empresa num **programa de aceleração pode fazer toda a diferença no futuro.** Do ecossistema ao investimento, passando pela experiência, há muito para aprender e beneficiar

TIAGO OLIVEIRA



Acelerar, acelerar, acelerar! Bem pode ser o lema para quem começa agora a dar forma às suas ideias de negócio. Os programas de aceleração são cada vez mais um pilar fundamental do ecossistema empreendedor e, em poucos países, esse crescimento se manifesta de forma tão acentuada como em Portugal. De acordo com os dados mais recentes do European Accelerator Report 2014 — apresentado pela Fundacity, uma empresa que aposta na ligação entre *startups* e investidores a nível global — Portugal foi o terceiro país europeu mais profícuo a acelerar *startups*, com 123 empresas a passarem por este tipo de programas.

Prestes a entrar na 4ª edição o Energia de Portugal faz parte deste movimento. O método Fast Start (ver caixa), adaptado à realidade portuguesa pela Fábrica de Startups, é a base deste projeto de empreendedorismo do Expresso e da EDP.

“Os principais motivos que levam empreendedores a procurar um acelerador são a procura de investimento, o acesso a uma rede de contactos relevantes, a validação e exposição mediática, o acesso a conhecimento e ferramentas, a entrada numa cultura empreendedora e com experiência intensa de crescimento e, por último, o acesso a outros aceleradores, empresas ou mercados.” É deste modo que Pedro Rocha Vieira sumariza as grandes razões para quem concorre

a programas de aceleração. Algo que observa enquanto presidente da Beta-I, Associação para a Promoção do Empreendedorismo e Inovação e quarta aceleradora mais ativa da Europa (segundo o European Accelerator Report 2014). “Participar num programa de aceleração é uma experiência intensa e bastante enriquecedora”, garante.

Outro dado importante: são os programas a escolher os empreendedores participantes e não o contrário. Pedro aconselha que se tente perceber se “existe capacidade de execução” para avançar com a ideia. Se houver, os benefícios podem ser grandes. De acordo com dados da Global Accelerators Network, *startups* que participem em programas de aceleração (com o modelo de investimento em troca de participação) obtêm investimento a seguir ao programa em 50% dos casos.

Mais hipóteses

Um conjunto diverso de vantagens que não deixam margem de dúvidas para Marco Fernandes, CEO da Portugal Ventures, uma das principais organizações portuguesas de capital de risco, acredita que estas *startups* vão ter mais “hipóteses de encontrar investidores, pois os passos iniciais de procura e teste de clientes e de modelo de negócio estão muito avançados”. Os benefícios do “excelente trabalho” dos aceleradores portugueses tem sido notório: “Não há formulas 100% certas, mas está provado que muitas das *startups*

de maior crescimento passaram por este tipo de programas. Em alguns deles já é mais difícil entrar do que em alguns MBA de topo”, atira.

Para João Pierre Viana, professor e empreendedor com 15 anos de experiência em Portugal e no estrangeiro “é sempre vantajoso participar. Mesmo que não se esteja pronto, percebe-se logo que a ideia não dá para ser negócio. Poupa-se tempo e dinheiro para todos”, defende. Tal acontece quando, por exemplo, os empreendedores “têm uma excelente solução para um problema que não existe. Aparecem sem algo devidamente validado e testado”, explica. Assim se justifica que muitos programas destes procurem empresas numa fase mais embrionária: “Vão evitar certos erros óbvios que outros cometem”.

Do ponto de vista legal, a participação num programa de aceleração também pode ser fulcral. Luís Roquette Geraldes, que presta aconselhamento jurídico na área da inovação e do empreendedorismo a partir da Moraes, Leitão, Galvão, Teles, Soares da Silva & Associados explica que as empresas devem perceber “como proteger o que normalmente é o seu único e maior ativo, ou seja, a propriedade intelectual”. Por isso, assim como outros advogados, é parte integrante deste processo para “dar formações sobre contratos para os participantes perceberem um pouco melhor as implicações das cláusulas a que se vão vincular e ajudar a validar o modelo de negócios do ponto de vista legal.”

Fatores com que Manuel Albuquerque se identifica. O CEO da Primetag, uma das empresas que participaram no Energia de Portugal do ano passado, acredita por experiência própria que a aceleração “abre a visão para coisas com que não se contavam, ajuda a entender o que está mal e mostra portas que outrora seriam difíceis de abrir”. Sem esquecer o “espírito, vontade, gana, e uma dose de boa disposição” que são importantes para haver mais hipóteses de sucesso.

Acelerar já não é uma hipótese. É o caminho.

economia@expresso.imprensa.pt

O FAST START

Um método inovador

115 equipas e três edições depois, o Energia de Portugal continua a incentivar o empreendedorismo. O alargamento ao Brasil do ano passado é reforçado nesta edição (a quarta) e mais 15 equipas vão poder dar uma estrutura sólida ao seu negócio. Pedra basilar de todo este processo é a metodologia Fast Start. Desenvolvida pela Fábrica de Startups, testa a aceitação do produto por parte dos clientes sem que ele esteja ainda desenvolvido, pelo que se pode aferir do sucesso do projeto antes de se investir tempo e dinheiro. É um autêntico ‘GPS para *startups*’ que fornece as ferramentas e recursos necessários para as equipas fazerem o percurso de forma sistematizada e orientada com resultados reais no fim do programa. A aceleração será colocada em prática em quatro *bootcamps* — sessões de trabalho a ser realizadas em quatro semanas. Cada uma é dividida em três partes: a primeira consiste em apresentações de responsáveis e outros convidados. A segunda parte é a apresentação do trabalho realizado pelos membros da equipa durante a semana anterior. Já a terceira tem como base uma sessão de diálogo com mentores. Um programa compreensivo para que todos estejam preparados para se apresentarem aos potenciais financiadores no Investment Pitch final. T.O.

COMO GANHAR ENERGIA EM 2015



O QUE É O PROJETO

O Energia de Portugal é um projeto conjunto do Expresso e da EDP que nasceu em 2012 para promover empreendedores, ajudando-os a criar negócios. Este programa de aceleração de *startups* aplica, através da Fábrica de Startups, o método FastStart, em que as ideias são trabalhadas até à exaustão para se tornarem globais e rentáveis.



COMO SE INSCREVER

Vá a energiadeportugal.com, carregue no botão “Inscrições” e siga os passos. Os candidatos devem ter o mínimo de 18 anos, residirem em Portugal ou no Brasil. As equipas podem ter entre dois e quatro elementos. Não é permitida a participação de marcas comerciais ou pessoas coletivas. Inscrições abertas até 27 de setembro. Saiba tudo no site.



OS PRÉMIOS

Nesta 4ª edição, a equipa vencedora ganha um prémio no valor de €20 mil. O grupo que apresentar a melhor ideia na área da energia terá um investimento da EDP que pode ir até aos €50 mil. Distinções para as quais os *bootcamps* entre 19 de outubro e 12 de novembro e o *investment pitch* de 13 de novembro serão essenciais.